

Roberto Carneiro

Coordenador do Observatório da Imigração

A Revista Migrações orgulha-se de vos apresentar um “suculento” número 7 dedicado à temática da Música e Migração.

Neste número, superiormente organizado pela Doutora Maria de São José Côrte-Real, surge-nos uma surpreendente rapsódia musical.

Na verdade, não faltam motivos de agradável surpresa e de estonteante diversidade nesta edição da Revista. Integrando um notável número de investigadores oriundos da etno-antropo-musicologia, a obra, num primeiro tempo, oferece-nos um verdadeiro mosaico de artigos de investigação: da diáspora indo-paquistanesa às identidades lusas nos EUA, das identidades coloniais e poscoloniais na diáspora goesa ao batuque cabo-verdiano, da música afegã na Austrália e curda em Berlim a cenas musicais em Viena e em Lisboa, da música como indicador de inserção social em Melbourne à música afro-americana nos bairros do Bronx, passando pela música de intervenção política na eleição presidencial americana de 2008.

Num segundo tempo, respeitando a linha orientadora comum na Revista, o presente número temático brinda-nos com 9 artigos referentes a boas práticas em que sobressaem valiosas iniciativas associativas, fundacionais e comunitárias.

Por último, novamente seguindo a estrutura normal e consagrada da Revista, a coordenadora apresenta-nos um conjunto de 9 artigos de opinião com um forte sotaque lusófono e celebrando as suas múltiplas expressividades em Portugal e no continente africano.

A música é indubitavelmente uma notável linguagem de comunicação universal. Dito de outro modo, ela é um comunicador estético de culturas particulares relevando aquilo que de mais genuinamente universal se contém em cada cultura.

Sem a expressividade musical os movimentos de população e os encontros identitários ver-se-iam empobrecidos na revelação das suas autenticidades e na geração de “híbridos” musicais que são uma das mais portentosas emergências do encontro de povos e de culturas. Se dúvidas houvera, aí estão o fado, o tango, o samba ou o jazz para o provar à saciedade.

O número Música e Migração é, pois, um notável hino de homenagem ao génio criativo humano que, incansável e irreprimível, cumpre o mandato co-criador de que é portador desde o extraordinário surgimento do *Homo Sapiens Sapiens* na cadeia ascensional da misteriosa obra de criação.

As migrações e os migrantes são veículos da nobreza espiritual inerente à condição humana e sujeitos da inviolabilidade expressa na sagrada dignidade de todos e de cada ser humano, móvel ou sedentário.

Este número da Revista Migrações tradu-lo com uma força comunicacional única.

A sua coordenadora, Maria de São José Côrte-Real, capta a essência do tema de forma excepcional e, por isso, cumpre-nos exprimir-lhe a nossa profunda gratidão e reconhecimento.

A música e as migrações revelam-se-nos tão só como duas faces conexas e inseparáveis da singular peregrinação humana pelos mundos exterior e interior da existência.

Saibamos celebrar essas duas faces, integradamente e com a veneração que merecem, num tempo em que a suprema materialidade do interesse egoísta parece querer fazer-nos esquecer a sabedoria essencial do universo e as suas leis mais intemporais.